FRAGMENTOS BOTÂNICOS E PAISAGEM CULTURAL: RELATO DE OFICINA NO ARROIO BAGÉ, BAGÉ/RS

Sandro Martinez Conceição[1]; Bruna Tais de Souza[2]; Darlan de Mamann Marchi[3]; Adriane Borda Almeida da Silva[4]

[1]Arquiteto e Urbanista, doutor em Design pela UFRGS, mestre e doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela UFPel. Professor da URCAMP e fiscal de obras da Prefeitura de Bagé/RS, sa.martinez@hotmail.com
[2]Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela URCAMP, brunatsouza7@gmail.com
[3]Historiador e psicólogo, doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel. Pós-doutorando no PROGRAU/UFPel, com pesquisas em memória social e patrimônio cultural, darlanmarchi@gmail.com
[4]Arquiteta e Urbanista, doutora em Educação pela Universidade de Zaragoza. Professora titular da UFPel, com atuação em representação gráfica e digital e patrimônio cultural, adribord@hotmail.com

Este artigo analisa uma oficina de observação e coleta botânica realizada entre a Panela do Candal e o Paredão, no Arroio Bagé, em Bagé/RS, em agosto de 2026. O relato de experiência, de abordagem qualitativa, reúne observações de campo, registros fotográficos e interações durante a caminhada, a coleta e a prensagem de fragmentos vegetais. A atividade articulou vegetação, estruturas construídas, memórias e usos sociais da água como referências para a educação patrimonial e a leitura da paisagem cultural.

Palavras-chave**:** Paisagem cultural. Arroio Bagé. Educação patrimonial. Coleta botânica. Memória urbana.

INTRODUÇÃO

A paisagem compreende elementos naturais e formas produzidas socialmente, nos quais se expressam diferentes períodos, usos e significados. Para Santos (1988), suas formas materiais registram a acumulação de temporalidades e permitem reconhecer processos históricos inscritos no espaço. Besse (2014) acrescenta a dimensão da experiência: a paisagem também se apreende pelo deslocamento, pela percepção e pelo contato sensível com os lugares. Essas perspectivas dialogam com a Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica da Unesco (2011), que propõe uma leitura integrada das características ambientais, do patrimônio construído, das práticas sociais e dos valores culturais associados ao território.

Essa abordagem permite compreender os cursos d’água urbanos por suas características ambientais e pelas relações históricas e sociais estabelecidas em suas margens. Em Bagé/RS, o Arroio Bagé integra a formação territorial e a memória da cidade, reunindo vegetação, estruturas construídas, atividades produtivas e práticas cotidianas. A

Lei Municipal nº 3.289/1995 declarou o arroio patrimônio natural, histórico e paisagístico do município (Bagé, 1995). O território também apresenta questões de conservação ambiental e patrimonial (Conceição; Borda; Marchi, 2026).

Entre os lugares associados ao arroio, a Panela do Candal e o Paredão apresentam características distintas e complementares. A Panela do Candal reúne memórias do trabalho das lavadeiras, dos banhos e de práticas de lazer, além de narrativas do imaginário local, como a do Monstro da Panela do Candal (Wayne, 2000; Medeiros, 2008). O Paredão corresponde a uma estrutura de pedra relacionada ao aproveitamento das águas em atividades produtivas, incluindo a antiga caieira e o Moinho Bajeense. Sua presença na paisagem também se associa a práticas de visitação e contemplação (Fagundes, 2005; Rosa; Conceição; Borda, 2025).

A observação da vegetação durante a caminhada oferece uma forma de aproximação sensível a esses lugares, articulando características ambientais e referências culturais. Nesse contexto, a oficina “Fragmentos botânicos do Candal e do Paredão” reuniu caminhada, coleta e prensagem de material vegetal. O objetivo deste artigo é analisar a experiência como prática educativa de reconhecimento das relações entre vegetação, memória e patrimônio cultural na paisagem do Arroio Bagé.

METODOLOGIA

O estudo constitui um relato de experiência qualitativo e descritivo, fundamentado em observações de campo, registros fotográficos e interações durante a oficina.

A atividade ocorreu em 22 de agosto de 2026, das 10h às 12h, na programação do Dia Estadual do Patrimônio Cultural, com inscrições gratuitas divulgadas pela Urcamp (Urcamp, 2026). O trajeto partiu da Panela do Candal, percorreu vias próximas ao Museu Dom Diogo de Souza, alcançou o Paredão e retornou ao ponto inicial (Figura 1).

Este trabalho integra as ações do Projeto Cidades Médias, desenvolvido pelo PROGRAU/UFPel, com estudos sobre espaços públicos nas cidades de Pelotas e Bagé/RS. Informações: https://wp.ufpel.edu.br/pesquisacidadesmedias/.

Figura 1. Lugares e percurso da oficina: (a) Panela do Candal; (b) Paredão; (c) mapa de localização dos dois locais e trajeto percorrido.



Fonte: acervo e elaboração dos autores (2026).

A oficina compreendeu quatro momentos: contextualização histórica, com narrativas compartilhadas pela artista plástica Heloísa Beckmann; orientações de observação e coleta vegetal; caminhada e recolhimento de folhas, flores e pequenos fragmentos em cesto coletivo; e acomodação do material entre camadas absorventes, jornal e cartão, em prensas de madeira, para secagem e uso artístico posterior.

A análise relacionou vegetação, estruturas, memórias locais e procedimentos da oficina, considerando sua finalidade educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina teve início na Panela do Candal, com a apresentação de narrativas por Heloísa Beckmann. As referências às lavadeiras, aos banhos, ao lazer e ao Monstro da Panela do Candal situaram o lugar em diferentes práticas e memórias. A aproximação entre oralidade, literatura e história dialoga com Medeiros (2008), cuja leitura da narrativa evidencia relações entre imaginário e formação regional.

A coleta direcionou a atenção às formas e texturas de folhas e flores. Na caminhada, observaram-se variações de cobertura vegetal e sombreamento, resíduos e relações entre margens e ocupação urbana. O percurso reuniu observação ambiental e contato direto com os lugares, em diálogo com a dimensão sensível da paisagem discutida por Besse (2014).

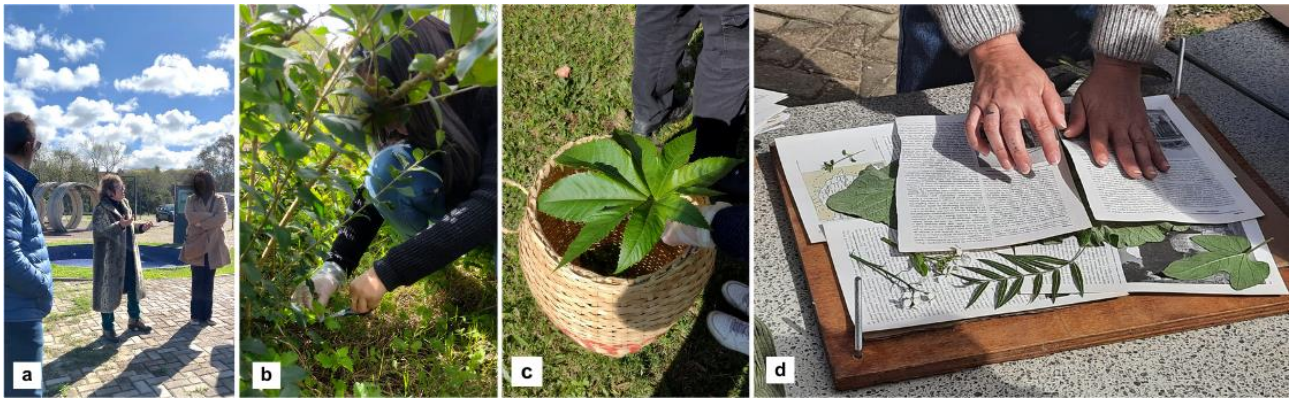
No Paredão, a vegetação foi observada junto à estrutura de contenção das águas, associada ao aproveitamento hídrico e ao Moinho Bajeense. As referências às atividades

produtivas e à visitação mostram usos distintos atribuídos à mesma estrutura (Fagundes, 2005; Rosa; Conceição; Borda, 2025). Juntos, Candal e Paredão evidenciam permanências materiais e mudanças de uso, em consonância com as temporalidades da paisagem discutidas por Santos (1988).

Participantes compartilharam observações, e moradores e transeuntes relataram espontaneamente experiências relacionadas aos locais. Essas interações acrescentaram referências vividas ao reconhecimento dos elementos ambientais e construídos, articulando dimensões contempladas pela abordagem da paisagem urbana histórica da Unesco (2011).

No retorno à Panela do Candal, os fragmentos foram organizados em prensas de madeira (Figura 2) para posterior oficina de colagem botânica. O material, reunido em cesto coletivo, foi preparado para utilização artística posterior, conforme a finalidade educativa da oficina.

Figura 2. Momentos da oficina: (a) apresentação de narrativas por Heloísa Beckmann; (b) observação; (c) coleta de fragmentos vegetais; (d) organização do material nas prensas de madeira.



Fonte: acervo dos autores (2026).

As narrativas, a caminhada e a prensagem constituíram procedimentos complementares de observação botânica e reconhecimento das referências ambientais, históricas e sociais do Arroio Bagé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina reuniu observação ambiental, narrativas e procedimentos de coleta e prensagem como formas de aproximação à paisagem cultural do Arroio Bagé. O percurso conectou referências complementares: na Panela do Candal, lavadeiras, lazer e narrativas locais; no Paredão, infraestrutura hidráulica, atividades produtivas e visitação.

A experiência permitiu relacionar elementos vegetais e construídos a diferentes temporalidades e significados sociais, articulando a percepção direta dos lugares ao reconhecimento de suas referências patrimoniais. O relato evidencia possibilidades de articular observação em campo e preparação de materiais para atividades artísticas em ações de educação patrimonial ligadas a paisagens urbanas associadas à água.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pelo autor principal do artigo.

REFERÊNCIAS

BAGÉ. [Câmara de Vereadores]. **Lei nº 3.289, de 28 de dezembro de 1995.** Declara patrimônio natural, histórico e paisagístico de Bagé os arroios Tábua, Perez e Bagé. Bagé, 1995.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo:** exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

CONCEIÇÃO, Sandro Martinez; BORDA, Adriane Almeida da Silva; MARCHI, Darlan de Mamann. Políticas públicas e paisagem cultural da água: limites da preservação na Panela do Candal e no Paredão, Bagé/RS. *In:* COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 7., 2026, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: IEDS, 2026. DOI: https://doi.org/10.29327/9786527226109.1482540.

FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário cultural de Bagé:** um passeio pela história. Bagé: Praça da Matriz Editora, 2005.

MEDEIROS, Vera Lúcia Cardoso. **Lagoa da música, de Pedro Wayne:** ecos da história e do imaginário do pampa gaúcho. **Nau Literária,** v. 4, n. 1, 2008. DOI: 10.22456/1981-4526.5824.

ROSA, Darlan Almeida da; CONCEIÇÃO, Sandro Martinez; BORDA, Adriane. Da pedra e cal às práticas sociais de Bagé: patrimônio industrial e paisagem cultural. *In:* SEMINÁRIO PROJETAR, 2025, Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas: UFPel, 2025.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

UNESCO. **Recommendation on the Historic Urban Landscape, including a glossary of definitions**. Paris: Unesco, 2011.

URCAMP. **Fragmentos botânicos do Candal e do Paredão:** memória, vegetação e patrimônio no leito do Arroio Bagé. Bagé, 2026. Disponível em: https://site.urcamp.edu.br/evento/859/fragmentos-botanicos-do-candal-e-do-paredao-memoria-vegetacao-e-patrimonio-no-leito-do-arroio-bage.

WAYNE, Pedro. **Lagoa da música**. Porto Alegre: Evangraf, 2000.